



DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE DAS CAUSAS E IMPLICAÇÕES NO PROCESSO PEDAGÓGICO EM ALUNOS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Élida dos Reis Matos¹, Maria José Bonfim², Rosângela Garcia de Souza Motta³, Silmara da Silva Carvalho⁴, Simone Bonfim Cardoso⁵

Resumo: O presente estudo sobre dificuldades de aprendizagem, teve como objetivo: detectar os problemas de aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental e analisar os efeitos das intervenções pedagógicas dentro dos diversos níveis de alfabetização.. Os resultados mostram que os professores apresentam três concepções distintas de dificuldade de aprendizagem: dificuldade em assimilar o conteúdo, dificuldade na leitura e na escrita e dificuldade no raciocínio. Porém, acreditam que as dificuldades das crianças são reversíveis. As causas das dificuldades são atribuídas à família, à criança e à escola. Assim, levantando a literatura pertinente ao tema, buscando explicar historicamente os elementos que interferem no objeto estudado dentro da sala de aula. Acreditamos poder colaborar trazendo, com esse trabalho, informações que possam auxiliar a equipe escolar e, especialmente, os professores na reflexão de problemas que seus alunos apresentam na escola. Da literatura empregada podemos citar: FERREIRO (1987), ANTUNES (1999), BOSSA (2000). O estudo foi de natureza quantitativa e qualitativa, além de exploratório, descritivo e analítico. Através do mesmo, percebeu-se que as observações em sala de aula comprovam as hipóteses levantadas e que serão cuidadosamente apresentadas no presente artigo.

Palavras-chave: problemas, dificuldades, distúrbios de aprendizagem.

Abstract: This study on learning difficulties, had as its goal: to identify, describe and analyse the teachers' views on the causes and implications of learning difficulties of boys in different grades of elementary school. i. results show that teachers have three different conceptions of learning disability: difficulty in assimilating the content, difficulty in reading and writing and difficulty in reasoning. However, they believe that the difficulties of children are reversible. The causes of the difficulties are assigned to the family, child and school. Thus, raising the literature relevant to the subject, seeking to explain, historically the elements that interfere in the studied object inside the classroom We can collaborate with bringing this work, information which may assist the school team and especially teachers in reflection of problems that your students are in school. Literature employed include: BLACKSMITH (1987), ANTUNES (1999), BOSSA (2000). The study was qualitative and quantitative in nature, and exploratory, descriptive and analytical. Through the same, noticed that the comments made in the classroom prove the assumptions and are carefully presented in this article.

Word-Key: problems, difficulties, learning disorders.



INTRODUÇÃO

O interesse em aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos sobre o tema “Dificuldade de Aprendizagem: uma análise das causas e implicações no processo pedagógico de alunos em processo de alfabetização nas diversas séries do Ensino Fundamental I surgiu em virtude da diversa clientela presente nas escolas em questão, com dificuldade no processo de alfabetização em todas as séries do Ensino Fundamental I. Entende-se que existem alunos que, por diversos motivos não acompanham o que lhes é ensinado. Isso independe do nível de complexidade dos conteúdos ou da metodologia utilizada. Assim, muitos são os rótulos atribuídos a eles: criança problema, hiperativo, TDAH, indisciplinado, entre outros.

Mas esses rótulos não auxiliam as crianças ou tampouco os professores no sentido de compreender os fatos. Portanto, quando se observa essas dificuldades, detecta-se que as mesmas interferem de modo direto na interação da criança com o seu mundo natural e social.

O número de alunos que manifestam dificuldades em aprender tem crescido sensivelmente. No entanto, muitos desses alunos perdem o interesse pela escola, desenvolvendo a insegurança e o senso de baixa autoestima. Nesse contexto, identificar, descrever e analisar as causas e implicações no processo pedagógico desses alunos, tornou-se objeto de pesquisa deste artigo, à luz de literaturas a respeito do assunto.

Diante dos problemas abordados no cotidiano dos professores, há um considerável número de alunos que, sem aparentar deficiência mental, não alcançam rendimentos esperados em sua aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

Três conceitos foram propositadamente escolhidos no desenvolvimento deste estudo. A primeira delas foi: “dificuldade de aprendizagem”, a segunda: “problema de aprendizagem” e a terceira: “distúrbio de aprendizagem”.

As Dificuldades de Aprendizagem, de acordo com Antunes (1999), envolvem alunos comuns, ou seja, aparentemente sem danos de natureza médica ou psicológica que necessitam de práticas educativas especiais. Apresentam dificuldades de aprendizagem crianças que não rendem de acordo com o seu nível escolar em uma ou mais áreas, dentre as seguintes: expressão oral, compreensão oral, expressão escrita com



ortografia adequada, habilidade básica de leitura, compreensão da leitura, cálculo matemático.

Alguns comportamentos surgem a partir das mesmas condições neurológicas que causam dificuldades de aprendizagem. Embora muitos alunos apresentem dificuldade de aprendizagem, sentem-se felizes e ajustados, alguns desenvolvem problemas emocionais, muitos desistem de aprender e desenvolvem estratégias para evitar a escola, questionam sobre sua própria inteligência, tendem a isolar-se socialmente, com frequência sofrem de solidão e de baixa autoestima. Além desses fatores, muitos poderão apresentar dificuldade de relacionamento e de fazer amizades, seus altos e baixos emocionais podem levar a família a um tumulto, pois é difícil para muitos pais verem seus filhos desistirem de si mesmos, de seus sonhos. O mais indicado para os pais que tem filhos com essas dificuldades é estabelecer uma parceria com os professores e com toda a equipe escolar envolvida no processo para o enfrentamento do problema.

Para Jacob e Loureiro (1996), a dificuldade escolar tem repercussão nos processos intrapsíquicos ligados à formação da identidade, provocando dificuldades afetivas, também. A forma como a criança lida com essas dificuldades está relacionada à qualidade de seus recursos internos.

Todavia, para Smityh e Strick (2001), essas dificuldades são problemas neurológicos que afetam a capacidade do cérebro para entender, recordar ou comunicar informações.

Conforme Major (1987, p.2), o termo “problemas de aprendizagem” é frequentemente mal interpretado, devido a várias definições que lhe foram atribuídas. Geralmente, quando se refere à criança com problemas de aprendizagem, faz-se inferência a uma criança com inteligência mediana (ou acima da média), sem problemas emocionais ou motores que sejam sérios e que pode ouvir a partir dos parâmetros normais. Porém, a mesma poderá apresentar algumas dificuldades nas atividades escolares habituais. Essa criança não é o aprendiz vagaroso que não tem habilidade para aprender em ritmo normal, ou uma criança emocionalmente perturbada e emocionalmente mal ajustada.

Para Dunn (1997), problemas de aprendizagem são transtornos permanentes que afetam a maneira pela qual os indivíduos com inteligência normal ou acima da média selecionam, retêm e expressam informações. As informações que entram ou que saem podem ficar desordenadas, conforme viajam entre os sentidos e o cérebro. Também,



pode-se pensar em Dificuldades de Aprendizagem quando a criança, frequentemente, fica confusa, é desajeitada, impulsiva, hiperativa ou desorientada, tornando-se frustrada e rebelde, deprimida, retraída, ou agressiva.

Os rótulos utilizado para descrever esse tipo de criança são: deficiência perceptiva, lesão cerebral, disfunção mínima cerebral (DMC), entre outros. Segundo Ferreiro (1987), o que acontece no início da escolaridade primária é decisivo para todo o resto da história escolar da criança, pois é no primeiro ano das séries iniciais que a criança é definida como um aluno lento, rápido, com ou sem problemas. É neste espaço que o aluno receberá o primeiro rótulo, que terá consequência no resto da sua escolaridade.

Para Bruce (1997), distúrbios de aprendizagem é um termo mais amplo do que a incapacidade de aprender (que é subconjunto de distúrbios de aprendizagem), pois o termo não exclui o retardo mental ou as etiologias adquiridas.

Para Ciasca (1991), as características dos indivíduos com tais distúrbios podem ser identificados, de modo geral, como: déficit de atenção, falha no desenvolvimento e nas estratégias cognitivas, dificuldade perceptual e problemas no processamento da informação recebida (processamento auditivo), dificuldade na linguagem oral e escrita, na leitura, no raciocínio lógico matemático e comportamento social inapropriado. Segundo Collares e Moysés (1992), seguindo a mesma perspectiva etimológica, a expressão distúrbios de aprendizagem teria o significado de “anormalidade patológica por alteração violenta na ordem natural da aprendizagem”, obviamente localizada em quem aprende. Portanto, um distúrbio de aprendizagem obrigatoriamente remete a um problema ou a uma doença que acomete o aluno em nível individual e orgânico.

Portanto, dentre estes conceitos, chega-se à conclusão de que, para se diagnosticar o processo pelo qual a criança vive, é necessária uma investigação cuidadosa e detalhada, pois, para cada um dos conceitos, deve-se agir com procedimentos específicos de forma a não rotular e tratar, no caso de patologias de origem orgânicas, de forma adequada e/ou com metodologias e didáticas específicas nos casos de origem psicológica e sócio-cultural.

O processo para o diagnóstico desses alunos não é tarefa simples, no entanto, muitas vezes, o professor suspeita e percebe que algo não está dentro da normalidade com um aluno, por isso, antes de estabelecer um rótulo, faz-se necessário buscar conhecer as supostas causas dessa anormalidade para tomar a atitude necessária e, se for o caso, o encaminhamento para um profissional da suposta patologia. Antes disto, deve-



se investigar fatores relacionados à prática pedagógica e às condições socioeconômicas do aluno para eliminá-las como fatores determinantes da situação constatada.

Esse processo de investigação requer avaliações precisas e abrangentes, possibilitando a coleta de todos os dados necessários, com informações diferenciadas e complementares, pautadas na compreensão do desempenho do educando.

MATERIAL E MÉTODO

O estudo foi de natureza descritiva e analítica, com o intuito de identificar os alunos que apresentam Dificuldades de Aprendizagem, sendo que as turmas selecionadas para esta análise e intervenção são turmas que, logo no início do ano, foram montadas com alunos já com histórico de dificuldade de anos anteriores, cujo objetivo de se agrupar estes alunos era utilizar uma metodologia e didática diferenciada, com o propósito de recuperar conceitos não adquiridos, tornando estes alunos, na medida do possível, leitores e escritores proficientes. Neste contexto, aplicar e analisar a eficácia de uma proposta de intervenção pedagógica diferenciada para os alunos que apresentaram algum tipo de dificuldade, é o eixo central deste estudo.

O local de realização da pesquisa foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental “Profª Lúcia Maria Donato Garcia”, situada na cidade de Ilha Solteira – SP.

O número de envolvidos foi de 60 pessoas, sendo 8 professores de diferentes séries do Ensino Fundamental I e 52 alunos (as), dentre eles, 10 alunos do 5ºano e 12 do 4ºano/sala de PIC (Projeto Intensivo no Ciclo) – total de cada turma- , 15 alunos do 2º ano e 15 alunos do 3º ano . Desse universo investigado, fez-se necessário identificar quais as dificuldades de aprendizagem de cada um, uma vez que as atividades diagnósticas foram aplicadas para todos os alunos das respectivas turmas , até porque para identificar os problemas de cada aluno, fez-se necessário que todos os alunos estivessem envolvidos, pois todos apresentam histórico de dificuldade.

Vale ressaltar que o Projeto Intensivo no Ciclo (PIC) é um projeto de recuperação que funciona como sala regular com o objetivo de alfabetizar alunos que estão nos respectivos anos citados (funciona apenas para o 4º e 5º ano) e que estão em defasagem idade série. O projeto visa trabalhar apenas as áreas de linguagem e raciocínio lógico matemático, recuperando conceitos básicos que, até então não, foram



adquiridos. Trabalha com uma proposta curricular única que prioriza a leitura e a escrita além de alfabetização matemática.

Os alunos que frequentam este projeto são alunos que chegam ao final do 3º ano sem estar em nível alfabético e que se encontram em idade avançada. Assim, faz-se uma triagem destes alunos e monta-se uma turma “regular”, com um número bem restrito de aluno para que, de fato, atinja-se o objetivo principal, que é levá-lo ao mundo letrado.

Para estudar e analisar o referido tema, foram realizadas observações, com autorização da Diretora da Unidade Escolar, nos períodos de aula, durante o recreio e no encerramento das atividades diárias, por meio de registros e acompanhamento sistemático de diversos profissionais do segmento educacional (professores e equipe multidisciplinar).

As informações foram coletadas pelas pesquisadoras, durante as aulas, uma vez que o grupo de alunos estudados de nossos próprios alunos e baseamo-nos conteúdos mínimos necessários, levantados dentro do planejamento anual e com apoio da equipe multidisciplinar existente no Departamento Municipal de Educação do município em questão. Além dos conteúdos mínimos e do planejamento anual, utilizamos métodos de avaliações elaborados pelo Departamento de Educação e fichas de acompanhamento individual do “Programa Ler e Escrever”, parceria Estado/Município, seguindo as seguintes etapas:

Fase 1: Elaboração, pelos professores envolvidos na pesquisa, das atividades diagnósticas dentro dos mínimos necessários para as séries respectivas:

√ 2º ano: ditado de palavras de um mesmo campo semântico (lista de material escolar) contendo uma palavra polissílaba, uma trissílaba, uma dissílaba, uma monossílaba e uma frase utilizando uma dessas palavras.

√ 3º ano: ditado de quatro frases e de números contendo um, dois, três e quatro algarismos.

√ 4º e 5º anos: continuação de uma história conhecida a partir de um modelo previamente selecionado.

Fase 2: Aplicação

Após elaboradas as atividades, cada professor aplicou-as em toda a turma, a fim de observar o nível de cada aluno, para verificar e selecionar os que apresentam dificuldades.



Fase 3: A correção foi feita em conjunto e, durante a mesma, separou-se as atividades cujos alunos não atenderam às expectativas e nos reunimos com a equipe multidisciplinar, para estudo e análise das mesmas, a fim de traçar metas e ações para trabalhar com os alunos num prazo de seis meses.

Fase 4: elaboração do plano emergencial individual e/ou coletivo, para avanço das dificuldades. Este plano constou as seguintes ações:

√ leitura em voz alta, todos os dias, de diversos gêneros literários, para despertar nos alunos o gosto pela leitura;

√ roda de leitura na biblioteca e na sala de aula;

√ para os alunos não alfabetizados, realizamos os agrupamentos durante as atividades permanentes em sala com alunos em níveis mais avançados, para que argumentassem entre si, gerando conflitos de pensamentos e, posteriormente, avanços cognitivos;

√ atendimento concomitante aos alunos com supostos distúrbios de aprendizagem pela equipe multidisciplinar e professor (a) de inclusão;

√ projetos didáticos de leitura e escrita, visando sempre um produto final no qual, os alunos realizassem exposições de suas atividades, após diversas revisões coletivas e individuais, valorizando as mesmas como função social (bilhetes, convites, cartas, textos informativos, entre outros);

Fase 5: após o período de aplicação do plano emergencial, elaboramos nova avaliação, para toda a turma, com o mesmo objetivo, levando em conta a ficha individual de acompanhamento para verificar os avanços e aqueles alunos que necessitam de um acompanhamento a longo prazo (origem orgânica). Após correção, os alunos que não obtiveram avanços significativos foram encaminhados para avaliações mais detalhadas, realizadas pela equipe multidisciplinar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos dados coletados, nas primeiras fases, foi possível verificar que a queixa mais frequente nas turmas observadas remete à leitura e à escrita.

As competências de leitura e escrita são consideradas como objetos fundamentais de qualquer sistema educativo, pois constituem aprendizagens de base e funcionam como uma mola propulsora para todas as restantes aprendizagens. Assim, muito provavelmente, essas crianças, com tais dificuldades, apresentam lacunas em



todas as restantes matérias, o que provoca um desinteresse cada vez mais acentuado por todas as aprendizagens escolares e uma diminuição na autoestima, como já citado.

Nesse contexto, coletou-se os seguintes dados, após observações dos cinquenta e dois (52) alunos observados:

ALUNOS	DIFICULDADES VERIFICADAS
▪ trinta e nove (39) Distribuídos em todos os anos analisados	apresentaram dificuldade na leitura e na escrita;
▪ cinco (05) 3 no 4º ano e 2 no 5º ano	leem de forma decodificada;
▪ dois (02) 1 do 4ºano e 1 do 5º ano	ainda não conseguem ler e escrever (nível pré silábico)
▪ dois (02) 2 no 5º ano	já foram reprovados mais de uma vez e continuam com dificuldades na leitura e na escrita;
▪ três (03) 2 no 4º ano e 1 no 5º ano	apresentam dificuldades em diferentes disciplinas do currículo;
▪ um (01) 4º ano	segundo a professora, apresenta traços de hiperatividade.

Esses dados foram coletados após avaliação inicial e fichas de acompanhamento individual, sempre com apoio dos profissionais de educação.

Através desta coleta de dados, entende-se que fica difícil para o professor compreender a natureza dessas dificuldades, pois, além de estarem relacionadas a uma pluralidade de fatores, na maioria das vezes, estão frequentes nos diferentes conteúdos escolares.

As dificuldades de aprendizagem dos alunos pesquisados, na área da leitura e da escrita, podem ser atribuídas às mais variadas causas orgânicas, psicológicas, pedagógicas e socioculturais.

Depois da aplicação do plano emergencial citado e avaliação realizada após o prazo estipulado, com o apoio da ficha individual e equipe multidisciplinar dos alunos citados com dificuldades de aprendizagem, todos obtiveram avanços, alguns dentro do esperado e outros um pouco menos. Assim, dos 52 alunos, 5 foram encaminhados para



avaliações a longo prazo, pois não conseguiram chegar ao mínimo necessário dentro das expectativas do respectivo ano escolar, sendo que 1 aluno (a), ao final do 2º ano, avançou do nível pré-silábico para o silábico com valor, porém não se alfabetizou; 2 alunos, ao final do 3º ano encontram-se alfabéticos somente em palavras, mas não escreve alfabeticamente frases e pequenos textos, mantendo também uma leitura codificada; 1 aluno (a) do 4º ano, com traços de hiperatividade permaneceu com dificuldades em registrar as atividades, mesmo com ajuda devido sua inquietação; e 1 aluno, ao final do 5º ano não produz textos de forma convencional, ou seja, apesar de estar alfabético, não organiza as ideias de forma coerente e não há coesão textual.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o presente estudo sobre os alunos que apresentam dificuldades e carregam consigo o estigma do desinteresse, preguiça e que as implicações destes problemas acarretam prejuízos ao processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, compromete sua vida social.

Desta forma, acredita-se que a criança também aprende através de brincadeiras, músicas, jogos lúdicos e com carinho, atenção e dedicação daqueles com os quais convive. Mas é necessário ainda, fazer com que a criança conquiste uma vida de experiências sem restrições e mutilações, com conteúdo emocional sadio, por isso, construir estratégias juntos, professor (a) e aprendente para o desempenho das funções de leitura e escrita por meio da intervenção pedagógica, é de extrema importância para que o sujeito encontre várias possibilidades com o objetivo de aprender tais atividades e garantir uma melhor aprendizagem das outras matérias.

Segundo as observações realizadas pelos professores envolvidos e pela equipe multidisciplinar e que serão citadas abaixo, as dificuldades na leitura e na escrita causam nas crianças analisadas sentimento de fracasso, pois, é através da leitura que elas veem *outdoors*, embalagens, livros e não conseguem decifrar aqueles sinais, ou seja, não fazem transferência do sinal gráfico para o significado. Sendo assim, chegou-se à conclusão de que, para melhorar sua autoestima, o professor precisa:

- 1 – Evitar usar a expressão “tente esforçar-se” ou outras semelhantes, pois o que ele faz é o que ele é capaz de fazer no momento.
- 2 – Falar francamente sobre suas dificuldades sem, porém, fazê-lo sentir-se incapaz, mas auxiliando-o a superá-las.



3 – Respeitar o seu ritmo, pois a criança com dificuldade, geralmente, tem problemas de processamento da informação. Ela precisa de mais tempo para pensar, para dar sentido ao que ela viu e ouviu.

4 – Elevar a autoestima do aluno estando interessado nele como pessoa.

Os resultados alcançados sinalizam que há ainda muito que estudar e agir para o cumprimento do papel do professor. Apontam também que, embora os professores saibam da existência dessas dificuldades, necessitam ainda de formação e qualificação que favoreçam a “intervenção pedagógica no trabalho em sala de aula”.

O nosso desejo é que tudo isso ocorra o quanto antes, por isso a importância do diagnóstico precoce, para que a criança possa crescer mais feliz, aprendendo a lidar com as dificuldades que encontrará ao longo de sua vida, tendo consciência de que não será uma caminhada fácil, mas que, também, poderá chegar à universidade, podendo se tornar um excelente profissional como os seus colegas da escola.

Para isso, é preciso que, cada vez mais, os profissionais da educação se dediquem ao estudo, não somente destas dificuldades, mas de tantas outras que possam surgir e se empenhem na busca de formação especializada para a intervenção apropriada dentro da escola e da sala de aula, visando à inclusão destes alunos no ambiente escolar e social.

REFERÊNCIAS

AJURIAGUERRA, J. de , MARCELLI D. e Colaboradores. *A dislexia em questão: dificuldades e fracassos na aprendizagem da língua escrita*. Tradução Iria Maria Renault de Castro e Silva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

ANTUNES, C. *A dimensão de uma mudança: atenção, criatividade, disciplina, distúrbios de aprendizagem. Propostas e projetos*. São Paulo: Papyrus, 1999.

BOSSA, Nadia A. *dificuldade de aprendizagem: o que são? Como tratá-las?* Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BRUCE, F.P. *Diagnóstico de distúrbios de aprendizagem*. São Paulo: Pioneira, 1997.

CIASCA, S.M. *Diagnóstico dos distúrbios de aprendizagem em crianças: análise de uma prática interdisciplinar*. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Universidade de São Paulo, 1991.

COLLARES, C. A. L. e MOYSÉS, M. A. A. *A História não Contada dos Distúrbios de Aprendizagem*. Cadernos CEDES nº 28, Campinas: Papyrus, 1993, pp.31-48.



- DUNN, L.M. *Crianças Excepcionais: Seus problemas – Sua Educação*. São Paulo: Ao Livro Técnico S.A, 1997
- DROUET, Ruth Caribe da Rocha. *Distúrbios de aprendizagem*. São Paulo: Ática, 1995.
- FERREIRO, Emília. *A criança no processo de alfabetização*. São Paulo: PUC, agosto/1997.
- FONSECA, Vitor da. *Introdução às dificuldades de aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- FONSECA, V. *Introdução às dificuldades de aprendizagem*. 2. ed. ver. aum. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- FUNAYAMA, C. A. R. *Problemas de aprendizagem enfoque multidisciplinar*. São Paulo: Alínea, 2000.
- GARCIA, J.W. *Manual de dificuldade de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática*. Trad. Jussara H. Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- JOSÉ, Elizabete da Assunção e Coelho. *Problemas de aprendizagem*. 7. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- LUCZYNSKI, Zeneide Bittencourt. *Dislexia: você sabe o que é?* Curitiba: s.n, 2002.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- LUCIANO, Fábila Liliã. *Metodologia Científica e da pesquisa*. Crisciúma: UNESC, 2001.
- MAJOR, S. *Crianças com dificuldade de aprendizado. (jogos e atividades)*. São Paulo: Manoele, 1987.



¹ professora das séries iniciais do Ensino Fundamental na E.M.E.F. Prof^a Lúcia Maria Donato Garcia, graduada em Letras pela UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul) e pós-graduanda em Neuropedagogia pela UNIJALES.

² professora das séries iniciais do Ensino Fundamental na E.M.E.F. Prof^a Lúcia Maria Donato Garcia, graduada em Pedagogia e pós-graduada em Gestão Escolar pela FIU (Faculdades Integradas Urubupungá) e pós-graduanda em Neuropedagogia pela UNIJALES.

³ professora das séries iniciais do Ensino Fundamental, lotada na E.M.E.F. Prof^a Lúcia Maria Donato Garcia, graduada em Biologia pela FAI (Faculdade Integrada de Jales), pós-graduada em Magistério: Educação Infantil e anos Iniciais pela FIU (Faculdade Integrada Urubupungá) e pós-graduanda em Neuropedagogia pela UNIJALES

⁴ Professora das séries iniciais do Ensino Fundamental da E.M.E.F. Prof^a Lúcia Maria Donato Garcia, graduada em Letras pela UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), pós-graduada em Gestão Escolar pela FAR (Faculdade Reunidas) e pós-graduanda em Neuropedagogia pela UNIJALES.

⁵ Professora das séries iniciais do Ensino Fundamental lotada na E.M.E.F. Prof^a Lúcia Maria Donato Garcia, graduada em Letras pela FECLU (Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá), graduada em Educação Física pela ESEFA (Escola Superior de Educação Física e Técnicas Desportivas de Andradina), pós-graduada em Gestão Escolar pela FAR (Faculdade Reunida) e pós-graduanda em Neuropedagogia.

Autor (a) Principal: Rua 25, 175 – Jardim Aeroporto
Ilha Solteira – SP
CEP: 15385-000
Silmarasc21@hotmail.com